

Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
www.sibgoiania.org
12 de abril de 2026

Os Cânticos do Servo
Mensagem nº 1

Os Cânticos do Servo

A ressurreição não foi apenas o desfecho de uma história, mas o marco inicial de garantias pétreas. Após a morte na cruz, o sepultamento e a vitória sobre o túmulo, Jesus ascendeu para reinar absoluto sobre o universo. Vive hoje para aplicar ativamente a salvação que ele comprou para as suas ovelhas. Ele é a certeza da nossa futura ressurreição e a própria razão da nossa alegria. Se o Salvador permanecesse morto, o sacrifício não nos alcançaria e a eternidade seria um tormento. Mas ele ressuscitou para a nossa justificação e garantiu aquilo para o que nós fomos criados: o regozijo de sua presença.

Para compreender a magnitude dessa redenção e a identidade do Senhor que agora reina e nos salva, precisamos retornar às promessas que anunciaram sua missão. O Rei exaltado que celebramos na glória da Páscoa é o exato mesmo Servo que obedeceu até a morte, e morte de cruz.

É com este fundamento que iniciamos a série **OS CÂNTICOS DO SERVO**, firmada nos textos de Isaías 42, 49, 50 e 53. Ao longo destas mensagens, examinaremos as características (Is 42.1-10), o chamado (Is 49.1-7), o julgamento (Is 50.4-10) e o sofrimento segui-

do de glória (Is 52.13–53.12) daquele que “não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.45).

“Eis Aqui o Meu Servo”

Para a nossa primeira mensagem, convido você a abrir a Bíblia em Isaías 42. Vamos ler os dez primeiros versículos e, em seguida, antes de destrinchar o nosso texto, entender o cenário exato em que este Servo aparece.

Isaías 42.1-10 (NAA)

¹“Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se agrada. Pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios. ²Não clamará, não gritará, nem fará ouvir na praça a sua voz. ³Não esmagará a cana quebrada, nem apagará o pavio que fumega; com fidelidade, promulgará o direito. ⁴Não desanimará, nem será esmagado até que estabeleça na terra a justiça; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina.” ⁵Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu; que formou a terra e tudo o que ela produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela: ⁶“Eu, o SENHOR, chamei você em justiça; eu o tomarei pela mão, o guardarei, e farei de você mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; ⁷para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os cativos, e do cárcere, os que jazem em trevas. ⁸Eu sou o SENHOR: este é o meu nome. Não darei a mais ninguém a minha glória, nem a minha honra, às imagens de escultura.” ⁹“Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e agora eu lhes anuncio coisas novas; e, antes que se cumpram, eu as revelo a vocês.”

¹⁰Cantem ao SENHOR um cântico novo! Que ele seja louvado desde os confins da terra pelos que navegam no mar, por todas as criaturas que vivem nele, e pelas terras do mar e os seus moradores.

O Cenário da Promessa: Lendo Isaías com as Lentes de Cristo

Os quatro textos de Isaías que temos diante de nós (capítulos 42, 49, 50, 52 e 53) são chamados de cânticos, embora ninguém saiba se já foram cantados alguma vez ou se eram apenas poemas. O

fato é que todos eles descrevem uma figura misteriosa. No início, os traços dessa pessoa parecem vagos e difíceis de distinguir.

Mas, à medida que lemos, a neblina se dissipa. E quando chegamos ao Novo Testamento, fica claro que Jesus e os apóstolos sabiam exatamente de quem Isaías estava falando. Inclusive, vários versículos que veremos hoje são citados de forma direta no Novo Testamento, comprovando que Jesus é o cumprimento exato dessa promessa.

Agora, pensem nisto: se pudéssemos voltar no tempo, bater no ombro de Isaías e perguntar: “Isaías, quem é esse Servo que você está descrevendo?”, ele olharia para nós e seria forçado a admitir: “Eu não faço a menor ideia”.

O apóstolo Pedro diz exatamente isso em sua primeira carta. Ele afirma que os profetas escreveram sobre o Messias, mas não sabiam o seu nome, nem a data de sua chegada. Eles viam apenas os contornos de um salvador enviado por Deus, aguardando o dia em que ele finalmente pisaria na história (cf. 1Pe 1.10-12).

A Mente de Jesus e as Escrituras

Nosso objetivo ao examinar estes quatro cânticos é responder a uma pergunta central: o que eles nos ensinam sobre Jesus Cristo? Pensemos sob outra perspectiva: como o próprio Jesus lia o Antigo Testamento?

Sabemos que, na carpintaria de Nazaré, Jesus dificilmente teria recursos para adquirir um pergaminho próprio. No entanto, a educação daquela época baseava-se inteiramente na memorização das Escrituras. As evidências nos Evangelhos apontam para um fato impressionante: Jesus conhecia o Antigo Testamento de memória.

Para nós, isso soa como um feito extraordinário. Mas, em uma cultura sem livros impressos e sem IA (inteligência artificial), a mente era a principal biblioteca. A prova disso é que Jesus citava

textos totalmente inesperados com absoluta naturalidade (cf. Mt 12.3-4; 26.31; Jo 10.34-36). Ou seja, Cristo não apenas memorizou grandes porções do Antigo Testamento, mas meditou profundamente em cada palavra.

O Mosaico e a Lente de Leitura

É com essa mesma lente que devemos ler estas profecias.

Quando os apóstolos finalmente compreenderam que Cristo é o centro da revelação divina, perceberam algo impressionante: os diferentes livros das Escrituras eram como pequenas pedras coloridas de um mosaico. Vistos de perto, pareciam fragmentos soltos. Mas, ao dar um passo para trás e observar o quadro completo, todas aquelas peças formavam, com exatidão, o rosto de Jesus.

Para muitas pessoas, o Antigo Testamento ainda parece apenas uma coleção de histórias antigas. Os contemporâneos de Cristo cometeram exatamente esse erro. Em **João 5.39-40**, Jesus diz a eles: “Vocês examinam as Escrituras, porque julgam ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, vocês não querem vir a mim para ter vida.”

Faltava a eles ajustar a lente para enxergar a revelação de Deus. E o que faremos nestes cânticos é exatamente esse ajuste de foco. Vamos descobrir como a compreensão do todo está perfeitamente guardada dentro de uma pequena parte do texto.

Ciro vs. O Servo: O Verdadeiro Exílio

Essa figura do Servo surge em um momento crucial do livro. Até o capítulo 39, Isaías profetizava a ruína de Jerusalém e o exílio do povo na Babilônia. Porém, a partir do capítulo 40, o profeta aponta para o futuro. Ele anuncia que Deus trará o povo de volta à Terra Prometida. Ele chega, inclusive, a nomear o governante que faria isso: **Ciro**, o imperador persa. **Ciro** não adorava a Deus, mas foi

o instrumento político usado para assinar a libertação física de Israel e, como um pastor, conduzi-lo de volta para Jerusalém.

Observe estes textos:

Isaías 44.28 (NAA) Eu digo a respeito de **Ciro**: ‘Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me agrada.’ [...]

Isaías 45.1 (NAA) Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a **Ciro**, a quem tomo pela mão direita, para submeter as nações diante dele, para desarmar os reis, e para abrir diante dele os portões, que não se fecharão [...]

Isaías 45.13 (NAA) Eu, na minha justiça, suscitei **Ciro** e endireitarei todos os seus caminhos. Ele reconstruirá a minha cidade e libertará os meus exilados, não por preço nem por presentes”, diz o SENHOR dos Exércitos.

Esdras 1.1-4 (NAA) ¹No primeiro ano do reinado de **Ciro**, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, o SENHOR despertou o espírito de **Ciro**, rei da Pérsia, que ordenou que se proclamasse em todo o seu reino e que se pusesse por escrito o seguinte: ²“Assim diz **Ciro**, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar um templo em Jerusalém, que fica em Judá. ³Aquele dentre vocês que for do seu povo, que o seu Deus esteja com ele e que **suba para Jerusalém, que fica em Judá, e edifique a Casa do SENHOR, Deus de Israel; ele é o Deus que está em Jerusalém.** ⁴ Todo aquele que restar, seja qual for o lugar em que habita, que os homens desse lugar o ajudem com prata, ouro, bens e gado, além das dádivas voluntárias para a Casa de Deus, em Jerusalém.”

Acontece que uma libertação política não resolve o verdadeiro problema humano. A raiz do exílio não era geográfica; era moral. Era o pecado. Tanto que, uma vez em Jerusalém, o profeta Ageu precisou exortar esse povo que, em tão pouco tempo, havia abandonado o templo do SENHOR por suas casas luxuosas (cf. O Livro do Profeta Ageu).

Por isso, logo após anunciar **Ciro** como um libertador militar (Is 41.25), Deus promete um Servo diferente (cf. Is 42.1-10) — alguém capaz de curar o exílio interno da alma.

Isaías 41.25 (NAA) Do Norte suscitei um homem, e ele vem; desde o Oriente, onde nasce o sol, ele invocará o meu nome; pisará os governantes como se fossem lama, como o oleiro pisa o barro.

Isaías 42.1 (NAA) “Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se agrada. Pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios. [...]

O povo estava como o filho pródigo: vivendo no país distante da rebelião (Assíria, Babilônia, Pérsia), longe do Pai, e precisava ser reconciliado. É exatamente aqui que a narrativa avança e apresenta este Libertador definitivo; aquele que será chamado, do começo ao fim, de o Servo do Senhor: o Salvador Jesus Cristo.

Nosso roteiro

Neste primeiro cântico, examinaremos quatro características fundamentais que revelam quem é este Servo e como ele age em nosso favor: (i) Aprovado pelo Senhor Deus (v. 1); (ii) O Cuidado com os Quebrantados (vs. 2-3); (iii) A Perseverança Inabalável (v. 4); (iv) O Libertador das Nações (vs. 5-10).

1. Aprovado pelo Senhor Deus

A primeira característica do Servo aparece logo no versículo 1: a sua relação íntima com o Senhor — por isso ele é chamado de “Servo do Senhor”. Leia:

Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se agrada. Pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios. (Is 42.1)

“Eis”, diz o SENHOR, “o meu servo”. Na verdade, — observe o seguinte: — nos versículos anteriores há dois advérbios idênticos: dois “eis”, onde Deus diz: “Eis a idolatria e eis os idólatras e o seu vazio final” (cf. 41.24 e 29):

Isaías 41.24 (NAA) Eis que vocês são menos do que nada, e menos do que nada é o que vocês fazem; abominável é quem os escolhe.

Isaías 41.29 (NAA) Eis que todos são nada; as suas obras são coisa nenhuma; as suas imagens de fundição são vento e vácuo.

Mas agora, à luz dessa tragédia, “Eis aqui o meu servo.” E Isaías passa a apresentar esta bela descrição do Servo.

Podemos pensar sobre isso em termos do relacionamento entre o Senhor Jesus e seu Pai celestial.

O texto diz que o Servo é “**escolhido**” de Deus, aquele em quem a alma do Senhor encontra pleno agrado. Se você fechar os olhos por um momento, talvez consiga ouvir o eco dessas palavras em outro lugar das Escrituras.

Lembrem-se do batismo de Jesus. Quando ele sai das águas, os céus se abrem e a voz do Pai declara: “Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado” (Mc 1.11). É como se Deus fosse um grande compositor citando uma de suas melodias anteriores. Séculos antes, em Isaías, essa trilha sonora já havia sido composta.

Bem no início do seu ministério terreno, essas palavras são “ensaiadas” para Jesus, não porque o Pai precisasse se convencer, mas para reafirmar ao Filho que ele estava no caminho exato para cumprir o plano eterno. Essa relação única e excelente com o Pai é o que garante que o Espírito seja colocado sobre ele — “**Pus sobre ele o meu Espírito**” (Is 42.1; cf. Lc 3.22).

E por que o Espírito é dado ao Servo?

Para que ele possa — e notem bem esta palavra — “**promulgar o direito para os gentios**”; ou: trazer justiça às nações.

Continua na próxima mensagem...

S.D.G. L.B.Peixoto.